
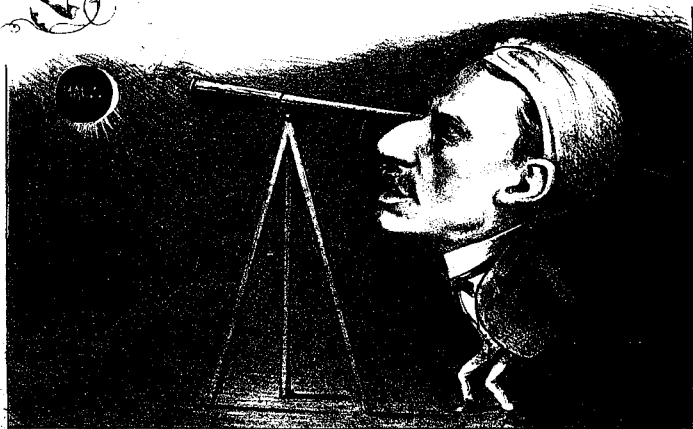


# VIDA FLUMINENSE

folha Illustrada



ESCRITORIO	CORTE	PROVINCIAS
RUA DO OUVIDOR	Trimestre 5\$000	Semestre 11\$000
32-sobrado 52	Semestre 10\$000	Anno 21\$000
	Anno 20\$000	Avulso 1\$000



"Oeclypse continua.

Enquanto conv. estas, Felizmente vejo estas coisas por um oculo: nada

collega dos "Eclipsiasticos."

Deos permitta que outro tanto succeda ao

## A VIDA FLUMINENSE.

Rio, 4 de Maio de 1872.

As boas idéas dependem de uma boa digestão. Não sei a que Epicuro moderno deva attribuir a paternidade d'este principio.

Seja de quem fór, é uma grande verdade physiologica.

Não ha cabeça que pense quando o estomago desarrasôa ou funciona em secco.

A fome e as perturbações digestivas são os dous phantasmas medonhos que afugentam as grandes idéas.

Archimedes, não o diga embora a historia, estava de barriga cheia quando gritou: — *Eureka!*

Chatterton, o poeta, não teria vendido a alma ao diabo e hypothecado o corpo aos credores, si uma pequena aura de ventura embalsasse-lhe ao menos o estomago nos dias luctuosos da adversidade.

Napoleão, o genio das batalhas, porque escreveu a ultima palavra de sua gloria em Waterloo?

Porque o astro rei, na hora solenne do occaso, encontrou-o sem jantar, quando as balas vinham, na phrase do nosso vate, lamber submissas as patas do seu corcel.

A sorte da França dependeu n'aquelle dia de um bife de grelha!

Dessem ao primeiro homem do seculo um bife ou um caldo, e o orgulho britânico não ergueria o soberbo leão de granito no lugar onde eclipsou-se o meteorô.

Resam as chronicas que Alexandre, estando alcoolisado, assassinou seu amigo Clyto em um lauto banquete.

A meu ver, este mau pensamento, realiado á maza, foi o fructo fatal de uma grande indigestão em começo.

Carto estadista nosso estava indigesto, quando concebeu o progressismo.

Indigesto estava tambem o politico que obrigou o paiz a vestir a terrivel camisa de onze varas da guerra do Paraguay.

Tudo quanto fica dito foi-me suggerido pela interminavel questão de S. Ex. Reverendissima com o padre Almeida Martins.

Não discuto qual dos dous tenha mais razão. Fiquê esta tarefa para o Apostolo e Jornal do Commercio.

O que me parece fóra do duvida é que tanto o padre como o bispo estavam debaixo da influencia

de uma furiosa indigestão quando se propuseram; — o primeiro, a pregar na Maganaria aquelle celebre sermão discursivo, ou coisa que melhor nome tenha; o segundo á suspender o orador por causa do discurso.

Que prejuizo causava a S. Ex., e a religião catholica apostolica romana, o facto do Sr Almeida Martins rufar a caixa para chamar meninos para o seu collegio??

Creio, porem, que a coisa incommodou-o muito. Um inglez contava a um compatriota a conhecida fabula do *Corvo e a Raposa*.

Um corvo, trepado em uma arvore, tinha no bico um grande queijo.

Uma raposa matreira, attrahida pelo odor da presa, começou debaixo a tecer o panegyrico da bella e negra plumagem do corvo.

« Si o vosso canto, dizia o astuto animal, excede á belleza de tantos dotes, sois incontestavelmente o primor d'estes bosques. »

O corvo, embriagado por estas palavras, abre o bico para exhibir a voz... deita cahir á presa, que é immediatamente devorada.

A moralidade d'esta fabula é por demais conhecida.

Cifra-se no seguinte: — Não nos devemos fiar nos adulaadores.

O inglez, que isto contava ao compatriota, não quiz enxergar esta moralidade.

Espirito positivo, considerou o facto em si, e disse ao seu companheiro:

« *Cada uma deve come sua queija sosinha.* »

Assim é S. Ex. Rvm. que entende ser elle o unico, que deve ter todas as propinas d'este valle de lagrimas.

\* \*

Batem-nos á porta as corridas do *Jockey Club*. Teremos de ver o Prado Fluminense frequentado pelo que ha de mais elegante em a nossa sociedade.

Já antevejo d'aqui o theatro da festa.

Os *jockeys* — passando os seus cavallos, que relincham fogosos, esperando o primeiro grito do partida.

Os juizes da corrida — regulando a ordem, coisa que não se vê nos espectaculos á tarde na Phenix.

Os gritos de — fóra da raia! — intimam a cada momento ao povo miúdo, que mette o nariz em tudo, menos nas sinecuras desta terra.

Apostas de subditos da Rainha Victoria.

Corrida sem aposta de inglez é jantar sem sobremesa.

O inglez não aposta para divertir-se ou para

ganhar como qualquer homem vulgar; a aposta é uma condição indeclinável de sua natureza.

A carreira de duas moscas que voam, a mulher que mais falla, o ministro que mais come, a mais pequena insignificancia enfim, fornece á um inglez motivo para apostar.

Como estou hoje em veia de contar casos succedidos com inglezes, lá vai outro a proposito de aposta:

Mr. J. e Mr. L... apostaram qual dos dous morreria primeiro.

Depositoou-se o dinheiro e lavraram-se as competentes escripturas.

Um dos apostantes, o que tinha sustentado que moreria primeiro, não querendo perder a aposta, atirou-se de um terceiro andar em pleno *Regent Street*.

Morreu em migalhas, mas... ganhou!

Prova-se com isso que—quem aposta com inglez perde sempre.

Veremos nas proximas corridas.

..

Abriam-se as camaras.

Não será por falta de bons parladores que este paiz deixará de ir á prosperidade.

No Brazil o primeiro requesito para tudo é saber fallar.

Ninguém está apto para exercer qualquer emprego, sem que mostre primeiro que sabe descaçoar as syllabas de algumas palavras em periodos menos longos.

De tudo faz-se tribuna n'este abençoado solo, que se estende desde o Amazonas até o Prata.

Temos oradores politicos.

Oradores religiosos, maçons.

Oradores do esquina que pregam ás massas, excitando-as á revolução, a proposito do mais pequeno incidente que se dá na rua.

Oradores de porta de igreja. Esses apparecem em dia de eleição, pregam sempre a liberdade do voto, garantidos pelos cacetes e pela constituição politica do Imperio.

Oradores de mesa são os que mais abundam. Inspiram-se diante dos peris recheiados e presuntos, e tiram quasi sempre os exordios dos seus discursos das amabilidades do dono da casa.

Oradores.... Seria um nunca acabar!

..

Vou terminar, dando aos leitores uma agradável noticia.

Dizem que o Rossi deve chegar brevemente á estas plagas.

Vamos tornar a ver Hamleto, Othello, Machbeth

na harmoniosa lingua do Dante, que não tem rival no mundo.

Seja bem vindo o artista.

Não faltarão flores para juncar-lhe o palco de gloria.

Até sabbado.

Z.

### Beneficções.

*Dizal-os fallal-os, que elles se catarão-se-hão-se!*

E as cousas: hão de ficar, por fim, no pé em que se achão, e em que estavam de ha muito... desde o tempo do famoso Marquez de Pombal.

Nem o Sr. D. Pedro de Lacerda ha de nunca perdoar o maçonisao do Rev. Almeida Martins, nem a Internacional Negra do jesuitismo deixará de proseguir na sua portinaz cruzada contra todas as idéas boas e generosas, contra todos os esforços beneficos da civilisação.

Caminhar, mas descrevendo sempre um circulo, como fazem os cavallos nos circos; caminhar, mas sem adiantar um passo, como fazem as feras em suas jaulas; caminhar, por assim dizer, *parado*, eis o que fazem os *Coroados* (raça selvagem e—antropophaga—que se disfarça sob santarrões batinas), eis o que fazem os irmãos em Christo, os Loyolasmirimim, com quem os maçons se achão actualmente a braços.

*Dizal-os fallal-os, que elles se catarão-se-hão-se!*

Debalde solta seu protesto sole nne essa sociedade de beneficencia que se chama maçonaria.

Não levará, por certo, evanto sen mais que justo proposito.

Malhão em ferro frio!

..

E como é desigual a luta!

Por um lado: pais de familia, cidadãos conspiciuos, negociantes respeitados, funcçionarios publicos conceituados, homens de mar e terra sobejamente conhecidos, que alforrião escravos e beneficião pobres, eis a maçonaria.

Por outro lado.... padres e frades... jesuitas e irmãos do caridade.

Ali a boa fé, a caridade; aqui a astucia, a ganancia.

Ali o homem; aqui a vibora.

Aquelles apresentando-se em campo descoberto, pleno dia, com armas leaes; estes jesuitando nas trevas e manejando o punhal.

De qual dos dous lados se pronunciará a victoria?

..

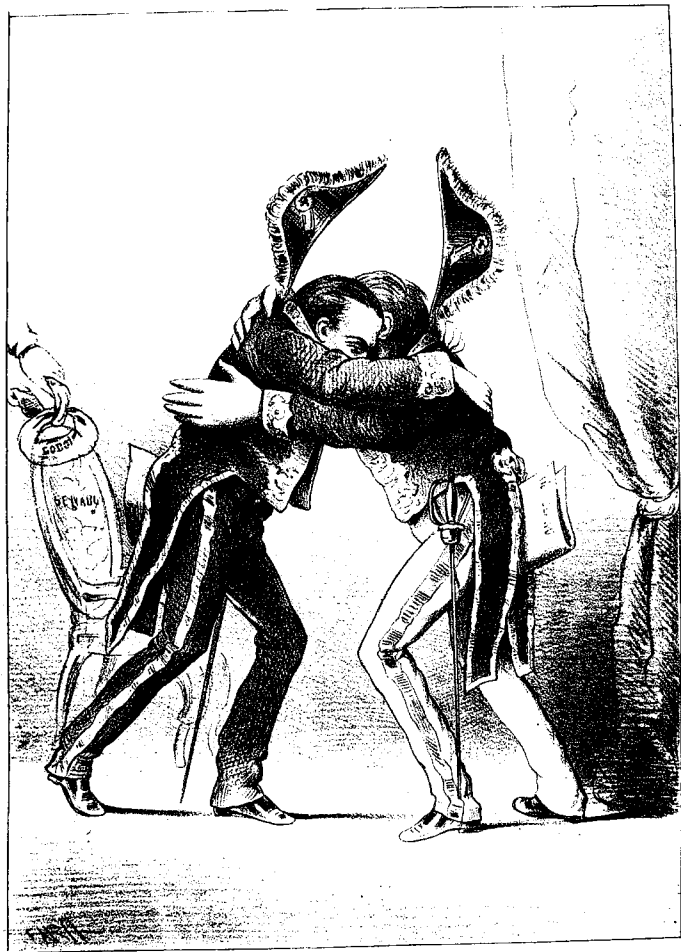
O que me parece altamente comico é dizerem os santarrões que a maçonaria é condemnada pela igreja como sociedade secreta.

*Nium tenetis?*

Sociedade secreta!

Ora, meus Coroados, outro officio!

E o que são todos os conventos?



"Nos meus braços, Sr.<sup>ta</sup> Barão."  
 "Foge igual a uma donzela."  
 "Sou modesta, Sr.<sup>ta</sup> Mendes." João  
 C... apaixonadamente a morte.

Um life por vinte contos "  
Conto.... que não é das mil e uma noites.



"Quero um preparer um al-  
moço para o Lord...  
"Muito bom!" Já que quem tem os  
negócios abastalhados, um hos-  
pede assim, não dá ao.



Falou e contentamento da  
estabilidade que ninguém  
tinha ficado, passando a  
naquella "duz".



É a razão é simples. Sabendo  
que os hóspedes um Lord, a  
hora de Lord, talvez os outros  
hospedes têm porta fora.



Depois deitou-se a sonhar que:  
Um life, um pouco de dor  
e um pouco de vida... 31.600  
Luroo!!!!!! 31.9999 400.



Agora o sonho do life fica  
um duas ideias feitas:  
Stodas as algarças do  
Lord....



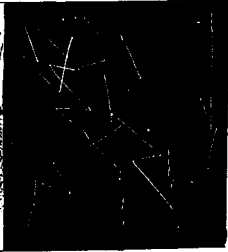
É preparar um almoço...  
..... esplendidos... coisa  
numa vista...



Concluido o almoço, e pontas  
a expectativa da "abastança"  
o Lord não se vê do Hotel  
para seguir sua viagem.



Despede-se a ultima  
idade. (Imaginada) qual  
aquella do que se encontra na  
placeta de frente a "Carambola".



É o logo  
Romantizada reservada  
ao que chegou a vinte contos  
por um "life".

Que mais são sociedades muito mais secretas do que a maçonaria?

Esta faz suas sessões à noite; e se não dá ingresso a todos, sabem pelo menos todos o que nellas se faz: libertão-se escravos, concedem-se pensões a viúvas infelizes, nutparam-se orphãos.

Nos conventos as sessões secretas são pela manhã, á tarde, á noite, a todas as horas e em todas as horas do dia, acrescentando que a ninguém é dado devesar o que nellas se resolve, o que nellas se trama contra a sociedade não Coroaça.

Ahi moram os jesuitas em quartos reservados, conversam em salas reservadas, o conspiram com a maior reserva nos esconderijos mais reservados.

E de tudo quanto lá fazem, sabe-se apenas... que comem os melhores peixes que apparecem no mercado.

Nada mais.

E' nestes outros secretos que decidem e resolvem: mandar dons sacerdotas italianos para tal ponto, tres para tal outro: abrir um collegio jesuita nesta cidade, outro naquella... estender, finalmente, por todo o Imperio a rede, que já nos vai tolhendo os movimentos e que breve nos reduzirá... ao que lhes convem que sejamos.

E condemnão, por sociedade secreta, a maçonaria?

Guiatos!

Já que estou com elles nos bicos da penna, deixem-me contar o que vi (reparem bem: o que vi: não pensem que ouso dizer) em 1850 na cidade de Itú em São Paulo.

Andava por ali um capuchinho italiano, anafado, risonho, e amavel como nem todos costumão ser. Razão tinha elle a farta para andar satisfeitissimo com seu negocio. Olá se tinha!

Se não havia mãos a medir! as encomendas das carolas chovião dos quatro pontos cardenas que era um gosto!

Entretanto sabem em que consistia o negocio? O virtuoso homem vendia, em pequenos vidrinhos, um elixir cõr de orchata, *infallivel* contra diversas molestias, uma verdadeira panacea! Querem tambem saber qual era elixir. Ahi vai:

Era leite de uma Sancta, cujo nom: não me occorre agora.

Santo homem!

Outra do mesmo genero.

E' extrahida, com a maior fidelidade, do *Pharol* de 27 de Março.

JUIZ DE FURA

Semana Santa

« O ourives Paranhos recebe encomendas para anneis com as iniciaes J. M. J. os quaes sendo

bentos são milagroso remedio para dores de dentes. »

Quem soffrer dos dentes está avizado.

Mais outra, extrahida do *Journal da Bahia*.

« Ha no hospicio da Piedade uma imagem de Santo Antonio, a cujos pés repousa um moleiro, destinado a recolher as cartas das devotas daquille sancto e daquelle hospicio.

« Ahi de proprio punho escrevem e assignam aquellas almas cegas pela superstição a confissão dos peccados, que não referiram aos pés do padre, por esquecimento ou vergonha.

« A cada carta acumpenha uma esportula, que, se vê, não pódo ser menor de \$300.

« Responde depois o sancto, pedindo os peccados e dando conselhos.

« Cada carta traz a morada daquella que a escreve.

(Compre-se a absolvição do peccado! Sacrilegio!)

« E faz-se do nome de um bemaventurado o editor responsavel deste negocio: os outros são caixeiros!

Quem deu a esses homens o direito de abusar do nome de um sancto?

« Não basta que assim como no paganismo era cada deus o proposto de um vicio, si tivesse feito de S. Bartholomeu o patrono da carnificina, de S. Domingos o da crueldade, e de S. Ignacio o da hypocrisia, até Sancto Antonio será agora o da especulação!

« Ah! elle era já pelos fanaticos soldado de policia a prender escravos e negociador de cazamentos: constituiram-no agora corrector do juiz supremo.

« Até onde subirá a impiedade!

« Contestam muitos a sanctidade da confissão auricular; querem-na agora escripta.

« Querem almas simples deixando em poder de homens documentos irrefragaveis de sua fraqueza e de sua vergonha!

« E para isto á formula sacramental: Eu peccador me confesso a Deus, substituem est'outra: Eu me confesso a Antonio Sancto. »

Já viram?

*Pollegar e indicador*

(Em collaboração)

### Assumpto de varias côreas.

A semana começou por um festejo.

A 28 d'este grande parte da população da Côte, tendo á frente uma commissão composta dos Srs. Dr. Alfredo de Queiroz, Joaquim Antonio Teixeira e Aurelio Vidal, dirigio-se á casa do Dr. Miguel Tavares, ex-Delegado de Policia, e na presença de numeroso concurso de convidados fez-lhe entrega

do seu retrato a óleo, e de duas cartas de alforria, que arrancavam ás garras da escravidão duas crinchenhas de tenra idade.

Apoz a cerimonia seguiu-se uma brilhante allocução, — pronunciada pelo Dr. Alfredo de Queiroz, e que me dispense de publicar por já correr imprensa, — e um discurso, proferido pela redacção do *Diário de Notícias*, que em seguida transcrevo:

« Se a minha condição de estrangeiro me inibia de tomar parte n'esta sincera manifestação do povo brasileiro, a minha posição de humilíssimo jornalista e minha honesta e desinteressada intervenção em todos os pesares e em todas as alegrias d'esse povo generoso e hospitaleiro, colloca-me na restricta obrigação de erguer a minha voz e saudar por mais uma vez o magistrado integerrimo, que soubo por sua intelligencia, honestidade e interesse, grangear o respeito e a estima publica.

« Não preciso enumerar os valiosos serviços prestados por V. S. durante o tempo que exerceu o importante cargo de 2.º delegado de policia da Corte. Elles fallão mais eloquentemente do que eu, e a prova exuberante de que estão no coração de todos, é este concurso esplendido de cavalheiros que correm pressurosos a pagar uma divida de gratidão.

« Se o progresso do paiz, se a civilisação, se a moralidade, devem incontestaveis serviços ao magistrado que nunca transigiu com a illegalidade, é prova bastante esse tributo sincero que hoje vimos trazer ante V. S.

« Para o bom filho, para o bom esposo, para o bom pai, para o chefe de familia exemplar, para o cidadão digno do mais elevado respeito e da mais alta estima, esta manifestação symbolisa um grande monumento erguido pela moralidade e pelo sentimento de gratidão do povo brasileiro, que usa d'estas armas, pronunciando-se contra as injustiças que vibrou o punhal da prepotencia.

« Mas a despeito das intenções malevolas dos indifferentes ao merito e á honra, lá está o supremo magistrado do imperio, que ainda hontem perante V. S. se manifestou reconhecendo aos bons serviços que prestou, e sentindo por se ter privado o seu povo de um funcionario que sempre respeitou a lei e cumpriu exemplarmente os deveres pezalessimos do seu cargo.

« Que mais deseja V. S. ? Tem o povo e o Rei a seu lado. Ambos lhe dizem: — és um benemerito, espera; não ficam aqui as nossas manifestações. Tens talento, coração e força de vontade — nós corramos os teus esforços.

« No remanso da familia, nos lares da advocacia e mesmo nos labores da vida publica, o povo repositará sempre o magistrado que se ergueu tão alto, que perpetuou o seu nome no grande livro dos homens illustres do seu paiz.

« Viva, pois, o povo brasileiro !

« Viva o Dr. Miguel Tavares ! »

Outros discursos foram ainda proferidos, e

brilhantes improvisos mostraram por vezes o notavel talento oratorio dos Drs. Duque-Estrada Teixeira e Luiz Guimarães Junior

A festa terminou por um baile animadissimo prolongado até ás duas da madrugada.

O Dr. Miguel Tavares que, durante o seu longo tirocinio policial, deu mostras de uma energia justificada a par de uma imparcialidade inextinguivel, bem merecia que o povo lhe testemunhasse, a seu turno, a gratidão de que ha muito se achava possuido

As novidades theatraes limitam-se á inauguração da empresa Martins, no Cassino, brasileiro desde sabado até terça feira, e *franco-brasileiro* a parte d'este ultimo dia

Emprezario astuto, o Martins, foi inaugurando o seu theatro com a representação de duas comédias, que agradarão extraordinariamente, (seja dito sem reboço) reservando para mais tarde a surpresa de addicionar a esse espectáculo, ao qual, entretanto, deve cinco boas cazas, — as *farceiras francas* de Auffray, os disparates *burlescos-franco-comicos* de Desir, e as *suyettes* igualmente *francas* de Céline Pons.

Agora sim. Ha n'aquelle theairinho tudo quanto a variedade pode exigir, e não frequenta-lo seria crime... não previsto pelos codigos, mas de que todos os que escrevem codigos deverião occupar-se seriamente inflingindo-lhe severas penas.

Na Phenix trata-se de pôr em scena o *Ali-babá* de Garrido.

A musica, toda original ao que me dizem, foi confiada ao maestro Mesquita, que a está escrevendo.

Ainda bem. Mesquita é um talento vigoroso, uma intelligencia amestrada pelo estudo, e uma vez que não dispõe de theatro lyrico onde suas *operas* possam ser cantadas, vá ao menos fazendo alguma cousa de sua lavra, e pondo por uma vez de parte os *arranjos e remendos*, dignos só d'aquelles a quem Deus negou o genio precioso aos talentos creadores.

Eurico, ( pseudonymo de um homem que sabe onde tem o nariz) enviou-nos o seu *« Ponto Negro »*, livrinho de que a imprensa diaria se tem largamente occupado.

Apesar de não conhecermos o author do tão importante trabalho, não deixaremos por isso de enviar-lhe as nossas sinceras *contumelias*.

A. DE A.

Typ. de J. M. A. A. d'Aguar, rua da Ajuda, 106.



"Ande, Sr. Fiscal, atire-me aí bolas a esses cachorros. Não vê, que estão quasi damnados!  
"É tempo perdido, Illustrissimo. Se mais bolas que lhes atire... chamam para ellas, e não lhes pegam."